

Espero o amanhecer

Fernando Silvestrin

Só um indivíduo como eu, de alma inquieta, povoada por um calafrio vagabundo, sonha excitado com o corpo nu daquela menina-mulher balançando na rede entre as jaqueiras. Caí no conto da paciência, do esperar eternamente pelo retorno do broto que nunca aconteceu. O mormaço arde o couro, lembra o Inferno, pois no Inferno é assim: a eternidade dura muito tempo, o calor atormenta. O velho valentão, o cobiçador, o conquistador de putas agora está capado — um absurdo esse período de abstinência para alguém de devoção louca como eu. Uma dívida grave que torno pública neste escrito. Seria um adeus aos tempos em que nos arrepiávamos de prazer por todos os cantos deste barraco imundo? Ladra! Desapareceu seguido com o resto de minha dignidade. Só, me junto às migalhas podres da velhice, às traças e ao suor de uma pele em decomposição. O melado salgado pouco a pouco corrói a casca áspera dos anos, me coça as feridas, mas o sabor dos nossos corpos em transe é um tóxico que cura. Saudades do sorriso malicioso, dos olhos verdes de gato selvagem e das pupilas dilatadas que davam o sinal para o ataque — observava esses manejos até tombarmos a rede que não parava de balançar.

Não me deixava dormir sossegado. Hoje o sossego me acossa. Debaixo do sol ralo do amanhecer e das noites azuladas deste fim de mundo, devaneio com cachos pretos

poderosos e curvas perversas sem panos e sem pudor, capazes de converter o Diabo — só um milagre para inibir a prostituição agitada dessa minha menina-mulher. Quanta vivacidade e quentura num corpinho tão delicado, tão desobediente. Desde o seu abandono me encontro vagando pelos cantos da casa, fatigado pela eterna espera como um jovem iludido em corpo de velho ordinário. Castigado, ando frouxo como a rede esfarrapada que não vai nem vem. Sufocado pelo suor, mal consigo comer e esmoreço lentamente, cada vez mais distante do quintal frondoso, cada dia mais maltratado por jacas podres e folhas secas como alho queimado. Entorpecido, fiz um esforço sobrenatural para registrar essa memória, assim vivo duas vezes. Ansioso, espero o amanhecer.